



A VIDA TEM SOLUÇÃO, O SUICÍDIO NÃO.

Msc. Luci Zempulski Jörgensen

Ocupante da Cadeira Oito da ALAC

Num artigo da Revista Saúde, (abril/maio 2015, p.45) o Dr. Edson Carlos Crema escreveu que “a influência do humor pode nos deixar em situação de conflito e até de perigo, porque ao oscilarmos entre euforia e tristeza navegamos desde a ansiedade, a liberdade extrema até a agressividade”.

Concorda com o posicionamento de Lacan que situa “a angústia (...) como motivo de dores no corpo, no peito, na alma ” dói tudo, afirma o Dr. Edson .

O que interessa aqui é a análise de Lacan que afirma “no extremo da angústia existe um núcleo suicida, matar-se pode tornar-se a única solução para livrar-se da dor e acabar com a angústia”. Mas **não é assim**.

Nós não somos só matéria palpável e visível. A diversidade de comportamentos ou desempenhos do ser humano não pode ser quantificada; apenas observada ou analisadas as consequências. Assim os diversos comportamentos: físico, social, moral, psicológico e ontológico necessitam de estruturas próprias: física, científica, política, econômica, artística, moral, religiosa que são inerentes apenas ao ser humano. Estes comportamentos, as virtudes e os hábitos que surgem com o auxílio da inteligência, que se utiliza do cérebro, mas que tem sua sede na alma ou espírito encarnado.

Então, quando alguém pensa que o suicídio “pode tornar-se a única solução para livrar-se da dor e acabar com a angústia” engana-se pois, acaba com o corpo mas não com a vida. A alma liberta do corpo é um espírito desencarnado que leva lembranças, sentimentos, arrependimentos, hábitos e gostos, virtudes, as convicções e as dores que culminaram na morte do corpo físico.

Valemo-nos de explicações do valoroso espírita, estudioso e palestrante Richard Simonetti, através de trechos do seu livro *MORTE o que nos espera*:

“A situação e as sensações do suicida variam obedecendo às circunstâncias (...)

A regra geral é a decepção ao constatar que a morte não o livrou do sofrimento e o precipitou em angústias mil vezes acentuadas.

Um dos grandes problemas do suicida é a sensação de perenidade de seus sofrimentos, sustentada pela consciência culpada e (...)

Pior quando está dominado por condicionamentos religiosos a imaginar eternos os seus tormentos.

O turbilhão mental em que mergulha o suicida dificulta o seu entendimento, razão pela qual são raras as manifestações logo após o ato extremo .

Os Centros Espíritas mantêm reuniões de meditação, Evangelização e administração de passes abertas ao público. Muitos suicidas chegam ao Centro Espírita acompanhando familiares ou frequentadores e podem permanecer lá até que tenham condições de comunicar-se. A comunicabilidade dos espíritos é um dos **princípios** do Espiritismo e ocorre em reuniões fechadas ao público, entre pessoas portadoras de mediunidade desenvolvida, com a assistência de Espíritos Superiores. O espírito comunicante se vale do aparelho fonador do médium mais compatível com a sua sensibilidade e transmite o que sente. O doutrinador do grupo é o encarregado de conversar com ele, e os demais médiuns mantem-se em oração silenciosa em favor do comunicante. Com base na leitura do Evangelho e orações que antecedem o início da reunião, esclarecimentos e consolo são fornecidos como: que o sofrimento é temporário; que o arrependimento ajuda diminuir os sofrimentos; que a oração fortalece e competirá ao doutrinador passar à entidade a ideia de que não está numa penitenciária, cumprindo pena perpétua”, afirma Simonetti.

Passado o período de perturbação e consciência de que seu desatino e iniciativa colimaram no suicídio; o espírito receberá auxílio e a recuperação virá, o que pode durar anos. O sofrimento e tormentos serão superados à medida que os propósitos mudem diante da vida. A reencarnação pode acontecer e o respeito pelo “corpo físico, patrimônio sagrado que Deus nos concede por empréstimo” para a evolução, através de novas experiências, será mais respeitado. Quem tem um ser amado que partiu desta via pelo suicídio, não condene, não reclame, ore e faça o bem (para alguém) na intenção dele. Isso o ajudará no seu processo de equilíbrio e recuperação espiritual.

Alerta: “O suicídio não consiste somente no ato voluntário que produz a morte instantânea, mas em tudo quanto se faça conscientemente para apressar a extinção das forças vitais” . Qualquer tipo de excesso pode nos levar ao suicídio indireto através dos vícios e também aqueles que não cuidam da “conservação das energias vitais...”

Viver e não ter medo de ser feliz pois a vida é bonita, é bonita, é bonita. Fé em Deus que o bom humor evitará situações que provocam angústia, arrependimento e tormentos demorados!